

A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE SOBRE O CONSERVADORISMO CONTÁBIL: UMA PESQUISA COM ESTUDANTES BRASILEIROS

Aedlla de Carvalho Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco

Resumo

No decorrer dos anos, pesquisas no campo do conservadorismo contábil têm buscado perceber quais são as variáveis que podem influenciar o nível de conservadorismo do contador em seus processos decisórios. Diversas são as variáveis descritas na literatura como agentes influenciadores do conservadorismo desses profissionais durante a elaboração dos relatórios financeiros e na tomada de decisão. A religiosidade é um importante fator influenciador do comportamento humano, fundamentando as suas atitudes e escolhas, moldando suas preferências pessoais e direcionando seus comportamentos laborais, por isso é estudada como uma variável que pode interferir no nível de conservadorismo. Esta pesquisa tem como objetivo investigar se a prática do conservadorismo contábil pode ser percebida e evidenciada nos indivíduos quando estes ainda são estudantes de graduação em ciências contábeis e quais variáveis podem influenciar o grau desse conservadorismo, caso sua existência seja percebida. Para levantamento dos dados, um questionário foi aplicado aos alunos do curso de graduação de ciências contábeis que os colocou diante de situações simuladas do dia a dia do profissional de contabilidade. Com base nas respostas enviadas pelos respondentes, foi possível identificar que a maioria dos discentes são conservadores e, dentre os mais prudentes, a maioria está cursando os dois últimos anos da graduação. Neste estudo não foi possível afirmar que os discentes religiosos são mais conservadores que os não religiosos, entretanto os resultados sugerem que os estudantes declarados religiosos possuem maior nível de percepção ética quando comparados aos não religiosos.

Palavras-chave: conservadorismo; religiosidade; estudantes.

1. INTRODUÇÃO

O conservadorismo contábil, que segundo Bliss (1924), pode ser compreendido como sendo o ato de não antecipar nenhum lucro, mas antecipar todas as perdas, têm influenciado a prática e a teoria contábil há vários séculos (Basu, 1997; Watts, 2003). Estudar esse e outros fatores que são determinantes para sua existência, tem sido relevante para a compreensão das ações dos profissionais e o impacto desse comportamento na construção dos relatórios contábeis.

Conforme Basu (1997), o conservadorismo pode ser definido como a propensão dos contadores em “exigir um maior grau de verificação para reconhecer boas notícias como ganhos do que para reconhecer más notícias como perdas”. Segundo o estudioso, essa assimetria na verificação e reconhecimento dos fatos contábeis, além de evitar uma superestimação de lucro, pode ser responsável por uma maior qualidade na produção dos relatórios financeiros.

Estima-se que o contador assumiu um comportamento prudente desde o século XIX quando, durante a revolução industrial, no processo de falência das empresas, os profissionais passaram a registrar todas as perdas possíveis antes da distribuição dos lucros, (Hendriksen & Breda, 1999; Watts, 1993; Costa et al., 2006). Essa abordagem conservadora se concretiza, por tanto, quando existe um nível maior de exigência para analisar os ganhos e retardar seu registro até que sejam verificáveis, mas reconhecer as perdas assim que estas são prováveis.

Estudos apontam que as influências do conservadorismo sobre as práticas contábeis continuam sendo reconhecidas ao longo dos anos. Para Ball e Shivakumar (2005) essa supervalorização dos ativos proporciona uma maior qualidade das informações prestadas nos relatórios contábeis. Com informações corporativas mais confiáveis, tem-se uma maior eficiência dos contratos e uma limitação do oportunismo gerencial, protegendo o interesse dos demais usuários, minimizando os problemas de agência e facilitando o monitoramento das dívidas (Ball et al., 2000; Watts, 2003; Bushman et al., 2011).

As informações contábeis são produzidas a partir da avaliação de diversos dados interpretados minuciosamente com a finalidade de gerar informações tempestivas e fidedignas. Moritz (2006), por exemplo, explica que o processo de tomada de decisão leva em consideração o estado psicológico do indivíduo em conjunto com as influências recebidas do ambiente social. Logo, as decisões e os relatórios do profissional contábil sofrem interferência dos mais diversos fatores, que influenciarão, em maior ou menor grau, o conservadorismo praticado pelo contador (Dickhaut, 2009; Dickhaut et al., 2010).

No decorrer dos anos, pesquisas no campo do conservadorismo contábil têm buscado perceber quais as variáveis que podem influenciar o nível de conservadorismo do contador em seus processos decisórios. Os estudos sobre o tema avançaram e diversos agentes influenciadores de uma prática contábil conservadora foram identificados. Estudos realizados nas últimas décadas analisaram elementos capazes de interferir no aspecto comportamental e no nível de conservadorismo do profissional contábil. Razões políticas, econômicas, sociais, geográficas, culturais, de gênero, experiência do profissional e até mesmo as crenças religiosas, foram alguns dos achados (Ferreira et al., 2011; de Melo et al., 2013; Ho et al., 2015; Lee & Chen, 2016; Linhares & Pego 2017; Almutairi & Quttainah, 2019; Keping, 2018; Do & Nabar, 2019; Bolgorian & Mayeli, 2020; Ma et al., 2020; Manoel & Moraes, 2022).

Buscando investigar aspectos culturais que poderiam influenciar a contabilidade, Gray (1988), realizou um estudo sobre os fatores culturais e como eles operam sobre o desenvolvimento de sistemas contábeis, descrevendo como a contabilidade seguia padrões distintos em diferentes partes do mundo, além de demonstrar a relação entre conservadorismo e aversão às incertezas. Após a análise dos resultados, Gray concluiu que uma sociedade formada por indivíduos mais avessos à incerteza, tendem a produzir mais relatórios contábeis conservadores.

Ampliando o estudo tema, Francis et al. (2015), observaram que características psicológicas, biológicas e de gênero também podem ser apontadas como um aspecto influente sobre ações corporativas conservadoras. Ho et al., (2015) também constatou que empresas com CEOs do sexo feminino relatam lucros de maneira mais conservadoras, pois as mulheres tendem a ter uma maior sensibilidade ética e são mais avessas ao risco. Ahmed e Duellma (2013) encontraram evidências de que gerentes excessivamente confiantes superestimam os retornos futuros, por conseguinte tendem a ser menos conservadores e esse comportamento afeta os relatórios financeiros.

Analisando o conservadorismo, agora sob uma perspectiva política, Dai e Ngo (2021) relataram que nos momentos de incerteza política, aumenta a assimetria das informações e, portanto, aumenta também a demanda por uma contabilidade conservadora.

Outra variável que tem sido analisada e considerada nos estudos do comportamento econômico é a religiosidade. A religiosidade tem ganhado destaque nos estudos sobre o conservadorismo devido a sua associação com a parte comportamental humana e organizacional. Ela está relacionada às percepções éticas do indivíduo e sua aversão ao risco. Ma et al. (2020) constataram que empresas localizadas em áreas geográficas com níveis elevados de religiosidade estão mais propensas a serem conservadoras. Bjornsen e Omer (2019) afirmaram que em um ambiente corporativo de governança fraca, o efeito da religiosidade no conservadorismo tende a ser mais forte.

Empresas dos Estados Unidos foram avaliadas por Hilary e Hui (2009) para identificar se o nível de religiosidade no ambiente corporativo afetaria seu comportamento e deliberações, esses autores constataram que empresas localizadas em condados com alto nível de religiosidade se expõem menos ao risco.

O conservadorismo contábil é, portanto, um assunto amplamente discutido em diversos estudos da teoria contábil por conta da sua significância na prática da profissão e em sua relação com outras áreas de conhecimento. Khalifa et al. (2016) reforça que estudar o nível do conservadorismo contábil e sua extensão é uma importante tarefa da pesquisa contábil.

A maior parte dos estudos sobre o tema aborda o nível de conservadorismo com foco no profissional da contabilidade e no ambiente corporativo. Sendo assim, a presente pesquisa busca somar à linha de literatura existente um estudo que investiga se a prática do conservadorismo contábil pode ser percebida e evidenciada nos indivíduos quando estes ainda são estudantes de graduação em ciências contábeis e quais variáveis podem influenciar o grau desse conservadorismo, caso sua existência seja percebida.

Um estudo realizado por Medeiros et al. (2021) investigou a influência de variáveis como idade, gênero, renda e o tempo de curso dos estudantes sobre o nível de conservadorismo contábil dos alunos. Os resultados obtidos mostraram que os estudantes dos dois últimos anos de curso têm maior propensão a serem conservadores que os dos anos iniciais, entretanto, não encontrou evidência que as outras variáveis avaliadas influenciassem o conservadorismo.

Sendo assim, esta pesquisa visa contribuir e ampliar os estudos do tema ao identificar se variáveis como gênero, faixa etária, grau de escolaridade, período do curso e, principalmente, a religiosidade possuem relação com o nível de conservadorismo dos estudantes do curso de graduação de ciências contábeis do Brasil. Para isso, os estudantes foram submetidos a um questionário que os colocaram diante de situações simuladas do dia a dia do profissional de contabilidade.

Quanto a sua construção, o presente trabalho está constituído, inicialmente, da referida introdução, logo em seguida, nos é apresentado o referencial teórico e na sequência, os procedimentos metodológicos adotados para a construção do estudo. Ainda posteriormente, são demonstrados os resultados obtidos com a realização da pesquisa, e por fim, são apontadas as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os fundamentos teóricos que estão relacionados ao tema e a proposta de pesquisa. O primeiro assunto a ser abordado será o conservadorismo contábil, logo em seguida será apresentada a relação entre a religiosidade e o conservadorismo. Abordaremos também outras variáveis que exercem

influência no nível de conservadorismo. E, por fim, o conservadorismo contábil e o estudante de contabilidade.

2.1 Conservadorismo Contábil

Existem registros de conservadorismo na contabilidade desde o século XV (Penndorf, 1930). No decorrer dos anos, essa prática se mostrou cada vez mais usual e significativa na produção de documentos contábeis, se tornando o princípio avaliativo mais influente na contabilidade (Sterling, 1970). A essência do conservadorismo, de acordo com Lopes (2001), é fornecer informações mais transparentes aos investidores através de demonstrações que não sejam excessivamente otimistas.

Watts (2003) trouxe importantes contribuições para o tema, apresentando conceitos e explicações sobre o conservadorismo, ao qual o definiu como sendo “a verificabilidade diferencial necessária para o reconhecimento de lucros versus prejuízos.” Para Gray (1988), o conservadorismo pode ser definido como a predileção por uma abordagem mais cautelosa no processo de mensuração das contas para lidar com a incerteza dos eventos futuros.

O estudo de Basu (1997) pode ser apontado como um dos principais estudos no campo do conservadorismo contábil. Ele explica que os contadores tendem a reconhecer as informações de maneira assimétrica, pois há uma propensão em “exigir um maior grau de verificação para reconhecer boas notícias como ganhos do que para reconhecer más notícias como perdas”. Watts (2003), reforça que o conservadorismo é uma característica essencial para as informações contábeis e, caso seja eliminado, acarretará em mudanças significativas no comportamento gerencial, gerando custos importantes aos usuários da informação e à economia.

Beaver e Ryan (2005), analisando as teorias acerca do conservadorismo contábil, o classificou de duas formas: condicional e incondicional. O conservadorismo condicional (*ex-post*) reconhece as más notícias antes das boas notícias, seguindo o costume contábil de registrar as perdas econômicas mais rápido que os ganhos (Ball & Shivakumar, 2005). O conservadorismo incondicional (*ex-ante*) subavalia os ativos líquidos, atribuindo valores mínimos aos ativos e as receitas e valores máximos as despesas e ao passivo (Paulo et al., 2008). Por não ter parâmetros bem definidos e benefícios claros, o conservadorismo incondicional é menos presente nas pesquisas sobre a contabilidade conservadora (Silva et al., 2019). Sendo assim, na presente pesquisa, a atenção estará voltada para o conservadorismo condicional.

Na literatura existem várias justificativas positivas para uma abordagem contábil mais conservadora, sendo esta considerada uma característica importante da governança corporativa, uma vez que diminui a probabilidade dos gestores superestimarem o valor dos ativos e os lucros (Ball et al., 2000), reduzindo assim, os problemas de agência entre os acionistas e devedores (Ahmed et al., 2002; Li 2012). Dai e Ngo (2021) apontam que o conservadorismo atua como uma ferramenta importante de contratação, pois atenua discordâncias de informações entre as partes contratantes tornando a transação mais eficiente, funcionando deste modo, como um mecanismo de controle.

Em acréscimo, estudos apontam que o conservadorismo aumenta o valor da empresa, em termos contratuais, e reduz o custo de capital ao exigir um maior grau de verificação para os ganhos. Com isso, inibe a propensão dos gestores em querer inflacionar os lucros, maximizar ativos ou reter informações sobre perdas esperadas, ou seja, reduz os comportamentos oportunistas (Ahmed et al., 2002; Holthausen & Watts 2001; Watts 2003; Watts & Zimmerman 1986).

Diante da relevância de uma prática contábil conservadora e toda sua contribuição na construção das informações e relatórios de qualidade, estudar as variáveis que possam vir a influenciar o conservadorismo se faz necessário.

2.2 Fatores relacionados ao Nível de Conservadorismo

Diversas são as variáveis descritas na literatura como agentes influenciadores do nível de conservadorismo dos profissionais contábeis na elaboração dos relatórios financeiros e no processo de tomada de decisão. As relações contratuais, custos com litígios, tributação, regulação, cultura, governança corporativa, nível de transparência e a atuação do governo, foram apontadas como algumas das principais (Gray, 1988; Basu, 1997; Ball et al., 2000; Watts, 2003; Bushman & Piotroski, 2006; Xu & Lu, 2008).

Todavia, além dessas variáveis já conhecidas, novas pesquisas têm buscado investigar se outras variáveis podem ser responsáveis pela existência e nível do conservadorismo dos profissionais de contabilidade. Nessa perspectiva, estudos sobre o assunto investigam como as características individuais e aspectos pessoais são capazes de induzir o contador a fazer escolhas conservadoras.

Nesse sentido, Dickhaut (2009) e Dickhaut et al. (2010) realizaram uma pesquisa relacionando a contabilidade e a neurociência, a neurocontabilidade, a fim de explicar a atuação das emoções do indivíduo em suas decisões contábeis, uma vez que o cérebro processa as perdas e os ganhos de maneiras distintas, este fato foi denominado pelos autores como conservadorismo vocacional do profissional contábil. Constatou-se que a emoção tem grande influência no processo de tomada de decisões e que esta muda de acordo com a situação emocional do indivíduo.

Ainda na perspectiva das características pessoais, pesquisas apontam que o gênero do profissional, o nível de autoconfiança e seus valores morais interferem nas suas decisões (Salter et al., 2013; Ahmed & Duellma, 2013; Hasan et al., 2015); Ho et al., 2015). A idade, a etnia e o nível de escolaridade também foram variáveis achadas na pesquisa de Makhlof et al. (2018) e Ismail e Ismail (2021).

Pesquisas recentes avaliaram a relação existente entre a experiência profissional dos gestores e o grau de conservadorismo em suas escolhas. Enache e García-Meca (2019) encontraram uma relação positiva entre ambos. Faulkner e García-Feijóo (2020) sinalizaram que as experiências passadas dos gestores aumentam seu grau de conservadorismo na prática contábil. Outra linha de pesquisa observou como a cultura local afeta o conservadorismo. Os estudos de Almutairi e Quttainah (2019), Ma et al. (2020), Wronski e Klann (2020) e Noh e Cho (2022) confirmaram que o nível de conservadorismo nas decisões e elaboração de relatórios varia conforme a localização geográfica do profissional.

A partir do exposto, é possível observar que existe uma gama de fatores que podem influenciar o nível de conservadorismo do contador, mostrando o quanto é relevante dar continuidade nas pesquisas sobre o assunto e investigar se esse comportamento e essas variáveis já podem ser percebidos nos indivíduos quando estes ainda são estudantes da graduação em contabilidade.

2.3 A Religiosidade e o Conservadorismo

Dagalarrondo (2009) define a religiosidade como sendo “o compromisso com uma doutrina religiosa, o qual envolve práticas institucionais, que podem ser orações,

leituras do livro sagrado, danças, cantos, etc.". Ou seja, a crença, a prática e a devoção à uma religião que conduz o homem à relação com o transcendente, tida como uma notável veemência de significação e ordenação da vida.

Iannaccone (1998) salientou a importância de estudar a religiosidade e como esta interfere nos comportamentos econômicos e financeiros de cada sujeito. Pesquisas neste campo, apesar de muitas vezes negligenciada, possibilitam o melhor entendimento, não apenas na área de economia, mas também amplia a compreensão a respeito do comportamento financeiro do indivíduo e sua tomada de decisão. Em alinhamento com este pensamento, outros autores reforçam que ainda são poucas as pesquisas que abordam a religiosidade e suas relações com as atividades econômicas, sendo então uma área de estudo pouco explorada, mas que ainda tem muito a contribuir (Bjornsen & Omer, 2019).

Por ser um importante agente influenciador do comportamento humano, a religiosidade é considerada uma instituição informal que molda indivíduos em seus valores sociais e suas crenças, com íntima relação com as percepções éticas destes. O aspecto religioso é um dos determinantes das normas culturais, valores e regras comunitárias, sendo por isso tema de diversos estudos como uma variável que, certamente, afetará o processo de tomada de decisão no trabalho e o ambiente corporativo em geral, logo, a religiosidade exerce vasta influência no campo dos negócios (Hilary & Hui, 2009; Ma et al., 2020).

Na busca por compreender mais a respeito do tema e suprir a carência de informações científicas, importantes pesquisas vêm sendo desenvolvidas entre a religiosidade, o indivíduo e sua relação com comportamentos sociais, financeiros e econômicos. No âmbito organizacional, constatou-se que a religiosidade é capaz de interferir no nível de comprometimento e satisfação profissional, sendo utilizada como fonte de diretrizes para os funcionários tomarem decisões difíceis (Mazur, 2020). Outro estudo aponta que indivíduos que frequentam a igreja com maior frequência são mais avessos aos riscos (Osoba 2003); semelhante a esta conclusão, Cebula e Rossi (2021) atestaram que uma religiosidade maior, reduz o comportamento de aceitação de riscos corporativos.

A literatura traz evidências que indivíduos religiosos apresentam maior percepção ética e correm menos riscos em suas decisões. Bjornsen e Omer (2019), após realizarem uma pesquisa com gestores de diferentes países, constataram que os religiosos são mais comedidos e cometem menos atos corruptíveis. A referida pesquisa observou ainda que os gestores religiosos tendem a seguir melhor as diretrizes que lhes foram impostas, sendo estes também mais conservadores.

As evidências apresentadas mostram como a religiosidade fundamenta as atitudes e escolhas dos indivíduos, moldando suas preferências pessoais e direcionando seus comportamentos laborais. Por conta disso, estudos acadêmicos têm demonstrado interesse em relacionar essa variável com o conservadorismo, uma vez que esta característica contábil sofre grande influência dos fatores externos (Watts, 2003). Swenson (2018) corroborou com esta afirmativa mostrando em seu estudo que as empresas localizadas nos países com religião ocidental dominante, estavam mais inclinadas para a construção de relatórios contábeis mais conservadores. Ma et al. (2020) ao relacionarem religiosidade e conservadorismo, confirmaram que a religiosidade está diretamente ligada ao nível de conservadorismo apresentado pelas empresas.

2.4 Conservadorismo e o estudante de contabilidade

A literatura pouco explora a respeito do processo decisório do aluno de contabilidade. O foco das pesquisas aborda e analisa o profissional da contabilidade. Arnold et al. (2016), explicam que o processo de decisão dos discentes é construído de forma diferente dos profissionais atuantes e seu raciocínio tem base no que foi ensinado na academia. Figueiredo e Moura (2000) afirmam que os futuros profissionais têm a grande responsabilidade de produzir informações relevantes a partir da transformação de um complexo conjunto de dados, pois serão elas que orientarão os usuários em suas decisões.

Conforme já apresentado, o processo da tomada de decisão também é moldado com base em aspectos psicológicos, sociais e culturais, ou seja, o julgamento contábil contém atributos pessoais do contador e os relatórios contábeis passam a ser um reflexo do entendimento de quem o preparou (Pinto et al., 2016). Sendo assim, o aluno traz uma série de conhecimentos que influenciam no seu julgamento.

Medeiros et al. (2021) realizou um estudo com objetivo de investigar como a aversão ao risco se manifesta em estudantes de contabilidade. A pesquisa investigou também a influência de variáveis como idade, gênero, renda e o tempo de curso no nível de conservadorismo dos alunos. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos alunos são conservadores e avessos aos riscos, com destaque para aqueles que estão nos dois últimos anos do curso, que têm maior propensão a serem conservadores que os dos anos iniciais. Todavia, a pesquisa não encontrou evidências que as outras variáveis avaliadas pudessem influenciar o conservadorismo.

Em contrapartida, Pinto et al. (2016) apontam em seus resultados que os alunos ingressantes são mais conservadores que os concluintes e à medida que os conhecimentos teóricos vão sendo absorvidos, os discentes assumem mais riscos, tendendo a ser menos conservadores. Outra variável avaliada foi o gênero do aluno, as mulheres se mostraram mais conservadoras quanto ao risco de investimentos e o registro de receitas, já os homens foram mais conservadores quanto aos registros dos ativos.

Expandir as pesquisas que estudam o comportamento dos estudantes diante de situações próprias do exercício contábil para avaliar a existência e o grau do conservadorismo, além de outras variáveis que podem influenciar suas decisões se mostram importantes, não apenas para a teoria, mas também para a prática contábil.

3. METODOLOGIA

Considerando a importância do Conservadorismo nas práticas contábeis e no processo de tomada de decisão e a extensa variedade de fatores que podem influenciar o nível de conservadorismo dos contadores, esta pesquisa tem como objetivo investigar se a prática do conservadorismo contábil pode ser percebida e evidenciada nos indivíduos quando estes ainda são estudantes de graduação em ciências contábeis e quais variáveis podem influenciar o grau desse conservadorismo, caso sua existência seja percebida.

Os estudantes foram submetidos a um questionário que os colocou diante de situações simuladas do dia a dia do profissional de contabilidade, a fim de identificar se variáveis como gênero, faixa etária, grau de escolaridade, período do curso e, principalmente, a religiosidade possuem relação com o nível de conservadorismo dos estudantes do curso de graduação de ciências contábeis do Brasil.

O instrumento para a coleta dos dados da pesquisa foi aplicado e respondido pelos discentes por meio da plataforma *Google Forms* e o *link* com o endereço do

questionário foi divulgado através de *e-mails* e grupos estudantis nas redes sociais. A ferramenta aplicada na elaboração desta pesquisa, é um amoldamento do estudo original dos pesquisadores Cappellessio et al. (2017), Lima (2016), Marcelina (2013), Hilary e Hui (2009), Silva et al (2012) e Ferreira et al. (2011); tendo eles atuado como norteamento e motivação para o presente estudo. O questionário foi escolhido por ser considerado um instrumento de coleta de dados importante que, devido ao anonimato dos participantes, garante respostas mais leais (Lakatos, 2003).

Na busca por alcançar os objetivos da presente pesquisa, o referido instrumento foi estruturado em 03 seções. A primeira seção trata da identificação do perfil do respondente com perguntas sobre gênero, faixa etária, localização geográfica, qual o período atual do curso de Ciências Contábeis, nível de formação profissional e religião. A segunda seção contém cinco perguntas a respeito de práticas religiosas e a religiosidade, com o intuito de identificar o grau de religiosidade do indivíduo. A terceira seção contém dez perguntas que contextualizam situações inerentes à profissão contábil e pede para o estudante indicar o grau de concordância com o fato descrito, as questões objetivam avaliar o grau de aversão ao risco dos alunos e comportamentos éticos. O questionário contém 23 questões no total.

Diante do exposto, o método de pesquisa utilizado neste estudo é caracterizado como indutivo, já que é possível inferir uma verdade geral, a partir dos dados coletados e analisados, mesmo não estando nas partes investigadas (Lakatos & Marconi, 2007). Como visa a interpretação e compreensão de aspectos comportamentais, a abordagem do estudo é qualitativa, e, desta forma, é classificada como exploratória, pois tem o propósito de revelar fatos para melhor compreensão de um tema pouco conhecido (Gil, 2008).

A pesquisa contou com a participação de cem alunos de graduação do curso de ciências contábeis, com amostras de três estados brasileiros distintos, de períodos variados do curso e de todas as faixas etárias estudadas. Para o levantamento das respostas, foi utilizada a escala *Likert* nas seções dois e três, com respostas em escala de um a cinco, onde 1 – “*Discordo Totalmente*”, 2 – “*Discordo*”, 3- “*Não discordo nem concordo*”, 4 – “*Concordo*” e 5 – “*Concordo totalmente*”. Quanto aos resultados, os dados coletados foram registrados e analisados por meio da plataforma *Google Forms* e o software *Microsoft Excel*.

Na próxima seção, será feita a descrição do perfil dos alunos que participaram da pesquisa, a análise das variáveis que possuem relação com o nível de conservadorismo do discente e os resultados encontrados com a apreciação realizada.

4. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

4.1. Perfil dos discentes

Para dar início a análise proposta nesta pesquisa, foi traçado o perfil dos cem alunos participantes, quanto ao seu gênero, faixa etária, período do curso de ciências contábeis e nível de escolaridade com perguntas contidas na primeira seção do questionário. Os achados estão descritos nas tabelas 1, 2, 3 e 4 a seguir:

Tabela 1. Perfil dos discentes - Gênero

Gênero	Feminino	Masculino	Prefiro não dizer
Total	50%	50%	0%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Tabela 2. Perfil dos discentes - Idade

Idade	Entre 16 a 20 anos	Entre 21 a 25 anos	Entre 26 a 30 anos	Entre 31 a 35 anos	Acima de 35 anos
Total	14%	33%	30%	10%	13%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Tabela 3. Perfil dos discentes - Período

Período	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Outros
Total	0%	10%	6%	5%	10%	9%	18%	24%	18%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Tabela 4. Perfil dos discentes - Nível de escolaridade

Nível de Escolaridade	Médio/ Técnico	Graduação	Especialização/ Pós-graduação	Mestrado	Doutorado
Total	40%	52%	6%	2%	0%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Os dados organizados nas tabelas acima evidenciam que, em relação ao gênero, a pesquisa foi bem equilibrada, metade da amostra declarou ser do gênero feminino e a outra metade do gênero masculino. Nenhuma resposta foi dada ao item ‘Prefiro não responder’. No quesito faixa etária, a maior parte dos alunos se encontram entre 21 e 25 anos, correspondendo a 33% do total. Em seguida, os que possuem idade entre 26 a 30 anos representam 30%; 14% estão entre 16 e 20 anos, 13% já se encontram acima dos 35 anos de idade e 10% entre 31 e 35 anos.

Quanto ao período do curso, nenhum aluno reportou estar no primeiro período. 10% são do segundo período, 6% estão no terceiro período, 5% estão matriculados no quarto período, 10% representam alunos do quinto período, 9% encontram-se no sexto período, 18% são do sétimo período. O 8º período possui a maior amostra, 24% dos alunos que responderam o questionário estão no final do curso. 18% declararam estar em ‘Outro’ período, aqueles que não estão bloqueados.

Em relação ao nível de escolaridade, mais da metade dos alunos declararam já terem concluído uma graduação, correspondendo a 52% do total de participantes. O segundo maior grupo foram os dos formados em nível médio / técnico, representando 40% das respostas. 6% possuem Especialização / Pós-graduação. 2% concluíram o Mestrado e nenhum aluno declarou ter o título de Doutorado. Traçando uma análise relacionando gênero e escolaridade, entre os que possuem graduação, as mulheres foram a maioria. Já entre os que possuem nível médio / técnico, foram os homens.

4.2. Análise das variáveis que possuem relação com o nível de conservadorismo do discente

Dando continuidade ao questionário, ainda na primeira seção, os alunos foram submetidos a questões sobre religião e religiosidade. Como já foi mencionado neste estudo, a Religiosidade é um importante agente influenciador do comportamento

humano, moldando os indivíduos em seus valores sociais, suas crenças e percepções éticas, interferindo também em seus comportamentos econômicos e financeiros (Iannaccone, 1998; Hilary & Hui, 2009; Ma et al., 2020). Sendo assim, os estudantes receberam uma breve explicação sobre a definição de religiosidade (Cf. Dalgalarrodo, 2008) e responderam se consideram-se uma pessoa religiosa, a quanto tempo é religioso e qual a sua religião.

Da amostra total, 71% dos respondentes afirmaram ser religiosos, enquanto 29% não se consideraram como tal. Quanto ao tempo das práticas religiosas, os resultados são apresentados na tabela 5 abaixo:

Tabela 5. Religiosidade - Tempo

Caso se considere uma pessoa religiosa, há quanto tempo você se considera como tal?	Até 5 anos	Entre 6 e 10 anos	Entre 11 e 20 anos	Entre 21 e 30 anos	Mais de 30 anos
Total	4,20%	21,10%	26,80%	40,80%	7%

Fonte: Resultados da pesquisa, 2022.

Os resultados apresentados apontam que a maioria dos participantes da amostra que se consideram religiosos, 74,6% são religiosos há mais de 11 anos. Quando questionados sobre a qual religião pertence, 38% se autodeclararam evangélicos, sendo esta a principal religião dos alunos, e 26% são da religião Católica Apostólica Romana. Um achado importante da pesquisa mostrou que 19% dos discentes se consideram Agnóstico - Sem religião. Outras religiões foram apontadas no estudo e, somadas, correspondem a 17% do total. Quando observado o gênero e a religiosidade, os homens foram maioria entre os religiosos, entretanto os índices se mostram bem equilibrados, já que o gênero masculino corresponde a 52%, enquanto o feminino a 48% dos religiosos.

Na segunda seção do questionário, 05 perguntas sobre o nível de concordância com as afirmações feitas a respeito de religiosidade foram aplicadas aos alunos que indicaram ter uma religião, com o intuito de identificar o grau de religiosidade, excluindo aqueles declarados ateus e agnósticos (sem religião).

79 estudantes responderam as questões e, de acordo com a avaliação das respostas, 59,5% afirmaram participar com frequência de missas, cultos, celebrações e outras sessões ou eventos promovidos por líderes religiosos. A prática individual de atividades religiosas como leituras, orações, preces e meditação, é apontada por 78,5 % dos alunos. Quando questionados se sentem a presença de algo superior/divino, 93,7% concordaram com esta afirmação. Para 73,5% dos avaliados as suas crenças religiosas conduzem a forma como vivem. Quando questionados sobre a vivência das práticas religiosas, 63,3% se esforçam para exercê-las no cotidiano.

Para relacionar o grau de religiosidade do indivíduo com outras variáveis deste estudo, como gênero, faixa etária, grau de escolaridade e período do curso, faz-se necessário o uso de cálculos estatísticos mais aprofundados. Entretanto, para estabelecer um parâmetro de análise, considerando a definição de religiosidade de Dalgalarrodo (2008), os alunos que relataram que “concordam” ou “concordam totalmente” com as afirmações da seção dois do questionário serão classificados com um nível de religiosidade maior. Usando este parâmetro de análise, foi calculada a frequência relativa e os resultados entre o gênero feminino e o gênero masculino são semelhantes,

sendo o sexo feminino ligeiramente maior. Os alunos que possuem mestrado se posicionaram com um maior grau de religiosidade, seguidos dos que possuem graduação. Quanto à faixa etária, alunos com idade acima dos 35 anos tiveram maior índice. Os estudantes dos dois últimos anos da graduação relataram um grau de religiosidade mais acentuado.

A seção três deste estudo contém dez afirmações, sendo cinco elaboradas para aferir o grau de aversão ao risco dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis e as outras cinco para avaliar os comportamentos éticos. Para fins de análise, visando um melhor entendimento sobre os dados coletados, esta seção será dividida em duas partes.

A primeira parte contém as cinco elaboradas para aferir o grau de aversão ao risco dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis. O primeiro questionamento relata que a informação contábil possui maior utilidade quando as perdas são reconhecidas da forma mais tempestiva possível, 80% dos discentes concordaram com esta afirmação. Ao serem indagados se uma abordagem mais prudente é preferível entre possíveis alternativas de reconhecimento ou mensuração de um evento, 91% dos alunos responderam que sim. 60% do total da amostra reconhecem que escolher o menor valor para a avaliação de um ativo é a melhor opção, já para mensuração de uma despesa, 57% disseram que avaliaram o evento pelo maior valor. Quando questionados se escolheriam o maior valor, entre diferentes valores possíveis e confiáveis, para a mensuração de um passivo, 67% concordaram com a afirmação.

Considerando que o conservadorismo pode ser definido como a predileção por uma abordagem mais cautelosa no processo de mensuração das contas para lidar com a incerteza dos eventos futuros, Gray (1988), os dados acima revelam que a maioria dos discentes são avessos aos riscos e conservadores.

Dando continuidade à seção três do questionário, a segunda parte contém cinco afirmativas para avaliar os comportamentos éticos dos estudantes. Quando perguntados se, entre duas opções de registro contábil, observariam o que orienta o código de ética da profissão, porém sem esquecer dos interesses da empresa para qual trabalham. Essa questão dividiu opiniões, pois a maioria respondeu que concordam com esta afirmação, representando 48%, entretanto 38% discordaram e 14% não concordam, nem discordam. Quando submetidos a uma situação onde pudessem ser forçados a tomar decisões que desconsiderem o código de ética em favor da manutenção do emprego, 74% não concordam com essa hipótese. Do total da amostra, 69% opõem-se a quebrar o código de ética para solucionar casos em seu favor. Diante do caso onde a empresa de um familiar estiver com dificuldades financeiras, 83% afirmam não aceitar alterar o faturamento para facilitar a obtenção de empréstimo. A última questão pontuou uma situação comum no ambiente de trabalho, onde um colega de profissão está tomando atitudes não éticas, 60% dos alunos não concordam em evitar denunciar, mesmo que a consequência seja uma demissão.

Para relacionar o grau de conservadorismo do indivíduo com outras variáveis deste estudo, como gênero, faixa etária, grau de escolaridade, período do curso e religiosidade, faz-se necessário o uso de cálculos estatísticos mais aprofundados para garantir resultados científicos. Entretanto, para estabelecer um parâmetro de análise da primeira parte da terceira seção, os estudantes que marcaram como opção de resposta “concordam” ou “concordam totalmente” com as afirmações serão classificados como avessos ao risco ou conservadores.

As relações entre as variáveis serão avaliadas com base em sua frequência relativa ao parâmetro estabelecido. Iniciando as análises, o gênero feminino possui um grau de conservadorismo um pouco maior que o gênero masculino. A faixa etária que

apresentou um perfil mais conservador, corresponde aos estudantes que possuem entre 26 a 30 anos, os que mais se arriscam são os que estão acima dos 35 anos. Os graduandos do quinto período apresentaram as respostas mais conservadoras; com índices bem próximos, os estudantes dos sétimo e oitavo períodos também demonstraram ser prudentes. Os respondentes que possuem Especialização/Pós-graduação e Mestrado não apresentaram traços conservadores, os mais avessos ao risco são os de nível médio/ técnico.

Relacionando a religiosidade e o conservadorismo, os indivíduos que se declararam religiosos apresentaram um nível de respostas conservadoras exatamente igual aos não religiosos, cerca de 71% das duas amostras possuem um alto nível de aversão ao risco. Quanto à relação da religiosidade e da ética, os estudantes declarados religiosos possuem maior nível de percepção ética quando comparados aos não religiosos, conforme as respostas avaliadas no questionário na parte dois da seção três.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa buscou analisar se a prática do conservadorismo contábil pode ser percebida e evidenciada nos estudantes de graduação de ciências contábeis e quais fatores podem influenciar o grau desse conservadorismo, com ênfase na religiosidade. O questionário aplicado para coleta dos dados contou com a participação de cem estudantes do curso de graduação de ciências contábeis de três estados brasileiros. Com respondentes de diversos períodos do curso, com maior quantitativo de alunos do último período. Mais da metade da amostra relatou já possuir outra graduação e 63% dos discentes possuem entre 21 e 30 anos de idade.

No tocante à religiosidade, 79 participantes indicaram ter uma religião, mas, apenas 71 se consideram religiosos, com base na definição de Dalgallarrondo (2008). 93,7% declararam sentir a presença de algo superior/divino em sua vida, mas quando questionados sobre participação em cultos, missas, entre outros, pouco mais da metade dos estudantes religiosos comparecem nessas atividades. Avaliando o grau de religiosidade dos discentes, relacionando-o com cada variável apontada neste estudo separadamente, o gênero feminino mostrou um nível discretamente maior que o masculino, alunos com idade acima dos 35 anos foram considerados mais religiosos. Quando relacionada à escolaridade, os que possuem mestrado apresentaram maior nível de religiosidade. Os estudantes dos dois últimos anos da graduação relataram um grau de religiosidade mais acentuado.

Analisando as respostas das afirmações que objetivam averiguar o grau de aversão ao risco dos alunos de graduação do curso de ciências contábeis, foi possível identificar neste estudo que a maioria dos discentes participantes são conservadores e, dentre os mais prudentes, a maioria estão cursando os dois últimos anos da graduação. Esse achado também foi observado no estudo de Medeiros et al. (2021). O gênero feminino possui um grau de conservadorismo um pouco maior que o gênero masculino, os discentes com idade entre 26 a 30 anos são mais prudentes, já os que mais se arriscam são os que possuem idade acima dos 35 anos. Quanto aos níveis de escolaridade, aqueles mais avessos ao risco possuem nível médio/ técnico.

Neste estudo não foi possível afirmar que os discentes religiosos são mais conservadores que os não religiosos, pois o índice de resposta conservadora foi igual nos dois grupos. Traçando uma relação entre religiosidade e ética, os estudantes declarados religiosos possuem maior nível de percepção ética quando comparados aos não religiosos.

Diante da importância do Conservadorismo nas práticas contábeis e no processo de tomada de decisão e a extensa variedade de fatores que podem influenciar o nível de conservadorismo, como sugestão, recomenda-se dar continuidade nesta pesquisa, ampliando a amostra para contemplar estudantes de todos os estados brasileiros, fazendo uso de testes estatísticos mais específicos, para investigar os efeitos que variáveis como gênero, faixa etária, grau de escolaridade, período do curso e, principalmente, a religiosidade possuem sobre o nível de conservadorismo do estudante de contabilidade.

REFERÊNCIAS

- Ahmed, AS, Billings, BK, Morton, RM, & Stanford-Harris, M.(2002). O papel do conservadorismo contábil na mitigação de conflitos entre detentores de títulos e acionistas sobre a política de dividendos e na redução dos custos da dívida. *A Revisão Contábil*, 77(4), 867-890.
- Ahmed, A. S., & Duellman, S. (2013). Managerial overconfidence and accounting conservatism. *Journal of accounting research*, 51(1), 1-30.
- Almutairi, A. R., & Quttainah, M. A. (2019). Corporate governance and accounting conservatism in Islamic banks. *Thunderbird International Business Review*, 61(5), 745-764.
- Arnold, N. W., Crawford, E. R., & Khalifa, M. (2016). Psychological heuristics and faculty of color: Racial battle fatigue and tenure/promotion. *The Journal of Higher Education*, 87(6), 890-919.
- Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: Comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83–128.
- Ball, R., Kothari, S. P., & Robin, A. (2000). The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. *Journal of accounting and economics*, 29(1), 1-51.
- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings¹. *Journal of accounting and economics*, 24(1), 3-37.
- Beaver, W. H., & Ryan, S. G. (2005). Conditional and unconditional conservatism: Concepts and modeling. *Review of accounting studies*, 10(2), 269-309.
- Bjornsen, M., Do, C., & Omer, T. C. (2019). The influence of country-level religiosity on accounting conservatism. *Journal of International Accounting Research*, 18(1), 1-26.
- Bolgorian, M., & Mayeli, A. (2020). Accounting conservatism and money laundering risk. *Accounting Research Journal*.
- Bushman, R. M., & Piotroski, J. D. (2006). Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. *Journal of accounting and economics*, 42(1-2), 107-148.
- Cappellesso, G., Rodrigues, J. M., & Vieira, E. T. (2017). Qualidade da informação contábil: uma investigação sobre o nível de percepção qualitativa dos contadores e auditores do Distrito Federal. *REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 9(2), 1-22
- Cebula, R. J., & Rossi, F. (2021). Religiosity and corporate risk-taking: evidence from Italy. *Journal of Economics and Finance*, 45(4), 751-763.
- Costa, F. M. da, Lopes, A. B., & Costa, A. C. D. O. (2006). Conservadorismo em Cinco Países da América do Sul. *R. Cont. Fin.–USP*, (41), 7–20.

- Dai, L., & Ngo, P. (2021). Political uncertainty and accounting conservatism. *European Accounting Review*, 30(2), 277-307.
- Dalgalarrondo, P. (2009). Religião, psicopatologia e saúde mental. *Artmed Editora*.
- de Melo, I. I. S. L., Cavalcante, P. R. N., & Paulo, E. (2013). Relação entre qualidade da auditoria e conservadorismo contábil nas empresas brasileiras. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 7(3).
- Dickhaut, John. The Brain as the Original Accounting Institution. *The Accounting Review*. v. 84, n. 6, p. 1703–1712, 2009.
- _____ et al. Neuroaccounting: consilience between the biologically evolved brain and culturally evolved accounting principles. *Accounting Horizons*. v. 24, n. 2, p. 221–255, jun.2010.
- Do, C., & Nabar, S. (2019). Macroeconomic effects of aggregate accounting conservatism: A cross-country analysis. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 30(1), 83-107.
- Enache, L., & García-Meca, E. (2019). Board composition and accounting conservatism: The role of business experts, support specialist and community influentials. *Australian Accounting Review*, 29(1), 252-265.
- Faulkner, M., Frost, T., & García-Feijóo, L. (2020). The Impact of CEO Past Corporate Experiences on Accounting Conservatism. *Available at SSRN 3985114*.
- Ferreira Júnior, G., Rocha, J. S. D., & Carvalho Júnior, C. V. D. O. O Nível de Conservadorismo em Decisões Contábeis: um estudo com profissionais da área contábil. IX Congresso Virtual Brasileiro de Administração. internet: convibra, 2011.
- Figueiredo, S. M. A. de, & MOURA, H. J. de. (2000). A Utilização dos Métodos Quantitativos pela Contabilidade para Otimização de Receitas e Racionalização de Custos. VII Congresso Brasileiro de Custos, Florianópolis.
- Francis, B., Hasan, I., Park, J. C., & Wu, Q. (2015). Gender differences in financial reporting decision making: Evidence from accounting conservatism. *Contemporary Accounting Research*, 32(3), 1285-1318.
- Gray, S. J. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15.
- Hendriksen, E. S., & Van Breda, M. F. (1999). Teoria da Contabilidade. (A. Z. Sanvicente, trad., 5ª. ed. Americana). São Paulo: Atlas.
- Hilary, G., & Hui, K. W. (2009). Does religion matter in corporate decision making in America?. *Journal of financial economics*, 93(3), 455-473.
- Ho, S. S., Li, A. Y., Tam, K., & Zhang, F. (2015). CEO gender, ethical leadership, and accounting conservatism. *Journal of Business Ethics*, 127(2), 351-370.
- Iannaccone, L. R. (1998). Introduction to the Economics of Religion. *Journal of economic literature*, 36(3), 1465-1495.

- Ismail, I., Shafie, R., & Ismail, K. N. I. K. (2021). CFO attributes and accounting conservatism: evidence from Malaysia. *Pacific Accounting Review*.
- Keping, W. (2018). Anti-Corruption on Accounting Conservatism-A Quasi Natural Experiment. *Available at SSRN 3269659*.
- Khalifa, M., Othman, H. B., & Hussainey, K. (2016). Temporal variation and cross-sectional differences of accounting conservatism in emerging countries. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 12(1), 45-69.
- Lima, J. D. M. (2018). A influência das dimensões culturais do país: individualismo, masculinidade e aversão à incerteza no conservadorismo dos números contábeis (*Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo*).
- Linhares, F. S., & Pego, J. A. S. (2017). Um estudo entre a prática de gerenciamento de resultado e a ética do profissional da contabilidade. *Synthesis|Revista Digital FAPAM*, 8(1), 253-272.
- Ma, L., Zhang, M., Gao, J., & Ye, T. (2020). The effect of religion on accounting conservatism. *European Accounting Review*, 29(2), 383-407.
- Makhlouf, M. H., Al-Sufy, F. J., & Almubaideen, H. (2018). Board diversity and accounting conservatism: Evidence from Jordan. *International Business Research*, 11(7), 130-141.
- Marcelina, M. M. (2013). *A influência da cultura e do julgamento profissional sobre a contabilidade: uma análise sob o ponto de vista dos preparadores da informação em Portugal* (Doctoral dissertation).
- Mazur, B., 2020, 'Organizational Culture under Religious Influence', in S. D. Göker (ed.), *A Closer Look at Organizational Culture in Action*, IntechOpen, London. 10.5772/intechopen.90898.
- Medeiros, J. T.; Alves Soares, R.; Arruda Castro, L.; Barboza Guimarães, D. Características que Influenciam o Nível de Conservadorismo dos Alunos de Graduação de Contabilidade. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 88–102, 2021.
- Noh, M., & Cho, M. K. (2022). Cultural tightness and accounting conservatism. *Journal of Contemporary Accounting & Economics*, 18(1), 100305.
- Osoba, B. (2003). Risk Preferences and the Practice of Religion: Evidence from Panel Data. *Working paper*, West Virginia University.
- Paulo, E., Antunes, M. T. P., & Formigoni, H. (2008). Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. *Revista de Administração de Empresas*, 48, 46-60.
- Pinto, L. J. S.; Falcão, D. F.; Da Silva, J. D. G. O grau de conservadorismo dos graduandos em ciências contábeis: eles são ou se tornam conservadores? IN: *Contabilidade Comportamental: Conceitos e Aplicações*. Natal:Polyprint, 2016.

- Salter, S. B., Kang, T., Gotti, G., & Douppnik, T. S. (2013). The role of social values, accounting values and institutions in determining accounting conservatism. *Management International Review*, 53(4), 607-632.
- Silva, A. D., Ganz, A. S., Rohenkohl, L. B., & Klann, R. C. (2019). Accounting conservatism in complex companies. *Revista Contabilidade & Finanças*, 30, 42-57.
- Swenson, G. (2018). Legal pluralism in theory and practice. *International Studies Review*, 20(3), 438-462.
- Xu, J., & Lu, C. (2008). Accounting conservatism: a study of market-level and firm-level explanatory factors. *China Journal of Accounting Research*, 1, 11-29.
- Watts, R. L. (2003a). Conservatism in Accounting Part I: Explanations and Implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207-221.
- Watts, R. L. (2003b). Conservatism in Accounting Part II: Evidence and Research Opportunities. *Accounting Horizons*, 17(4), 287-301.
- Wronski, P. G. e Klann, R. C. (2020). Accounting Conservatism and National Culture. BBR. Brazilian Business Review [online], v. 17, n. 3.